



KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP
ANO XXI - Nº 64 - 3º TRIM./2006 - www.abjicasp.org.br



Bosque da Diversidade à espera dos colaboradores no dia. 25/11/06.



Seminário o Idoso no Século XXI :
Envelhecimento Ativo.



Tachibana no Encontro das
Associações na Argentina



TCTP na TRENURB



JET Programme no Consulado



9º Festival do Japão

EDITORIAL - Mensagem do Presidente da Abjica-SP, Toshi-Ichi Tachibana

Amigos bolsistas, mais um ano está acabando e aqui estamos nós novamente convidando todos os bolsistas e familiares para participarem do nosso evento comemorativo de final de ano - a Reunião Anual dos Bolsistas da JICA - 2006, que este ano acontecerá novamente nas Instalações do Instituto de Engenharia, Avenida Doutor Dante Pazzanese, 120 - Ibirapuera. Ainda no dia 8 de novembro, organizamos o Seminário

“O Idoso no século XXI: Envelhecimento Ativo”, no auditório do Bunkyo. Depois do sucesso do Festival da Cerejeira da ABJICA, teremos no dia 25 de novembro, sábado, o III Encontro dos Colaboradores do Bosque da Diversidade, na Rodovia Ayrton Senna, com churrasco de confraternização no CT da Portuguesa. O Presidente Tachibana participou do Encontro Latino Americano das Associações de Bolsistas na Argentina.

Apresentamos o convite do Consulado do Japão em São Paulo, para a palestra “Seja um Coordenador de Relações Internacionais pelo JET Programme”, que acontecerá no dia 4 de dezembro. Participamos também do 9º Festival do Japão que aconteceu em julho na Capital paulista, e divulgando as tradições culturais japonesas, contamos um pouco da história do sushi através dos tempos. Boa leitura.

NOVA DIRETORIA DA ABJICA-SP PARA O BIÊNIO 2006/2008

Na Assembléia Geral Ordinária, realizada em sua sede, no dia 06 de junho de 2006, foram eleitos os novos membros da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal para o biênio junho de 2006 a junho de 2008:

• Diretoria Executiva - Presidente: Toshi-ichi Tachibana; Primeiro vice-presidente: Guenji Yamazoe; Segundo vice-presidente: Mateus Costa Kawasaki; Primeiro Secretário: Felipe Francisco de Souza; Segundo Secretário: Daniel Todtmann Montadon; Primeiro Tesoureiro: Tiaki Kawashima; Segundo Tesoureiro: Ricardo Beltrame.

• Conselho Fiscal - Membros Efetivos: Rosaria Ono, Maria Luiza Costa Pascale, Luis

Alberto Bucci, Membros Suplentes: Minoru Matsunaga, Helena Yukari Adachi, Terezinha Cleide Oliveira.

• Conselho Deliberativo Nato: Presidente em exercício: Toshi-ichi Tachibana; Representante do Consulado do Japão: Katsumi Dói; Representante da JICA: Masahiko Nozue; Presidente da gestão anterior: Harumi Arashiro Goya.

• Conselho Deliberativo Eleito: Kokei uehara, Sunao Sato, Emiko Saito Arita, José Ignácio Sequeira de Almeida, Mamoru Matai, Alberto Tomita, Maria Nobue Narimatsu, Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura, Valdir Bianchi, Hirokazu Sasaki e Mei Kanatani.

• Diretores de Departamentos: Agropecuária: Guenji Yamazoe; Banco de Dados: Maria Nobue Narimatsu; Editorial: Genessi Franzoni; Energia: Ricardo Beltrame; Eventos: Minoru Matsunaga; Habitação e Urbanismo: Rosaria Ono - Suplente: Felipe Francisco de Souza; Informática: Maria Luiza Costa Pascale - Suplente: Fabio Correa Xavier; Meio Ambiente: Luis Alberto Bucci; Planejamento: Alberto Tomita - Suplente: Daniel Todtmann Montadon; Produção e Desenvolvimento Industrial: Mei Kanatani; Recursos Hídricos: Dorcas Florêncio Domingues; Relações Externas: Mateus Costa Kawasaki; Saúde: Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura; Segurança: José Kiyoshi Taniguchi.

ANUIDADE 2006

A ABJICA-SP esta enviando pelo correio aos bolsistas cadastrados, o boleto para pagamento da anuidade 2006, no valor de R\$ 50,00. O pagamento deverá ser feito contra apresentação. A Associação é uma instituição sem fins lucrativos, depende da contribuição dos associados para continuar desenvolvendo suas atividades de difusão das atividades de cooperação entre o Brasil e o Japão, e da cultura japonesa no Brasil.

CURSOS OFERECIDOS PELA JICA

Entre o mês de abril a agosto de 2006, foram selecionados 43 bolsistas dos mais diversos órgãos brasileiros para cursos realizados no Japão. Os cursos são nas áreas de Meio Ambiente, Informática, Educação, Saúde, Agricultura, Segurança, entre outros. Ainda restam 22 cursos com as inscrições abertas para o ano fiscal de 2006. Poderão ser conferidos no site: www.jica.org.br.

VISITE O SITE DA ABJICA-SP

Acessando WWW.ABJICASP.ORG.BR - você conhecerá as atividades da Associação e assuntos referentes ao intercâmbio técnico e cultural entre o Japão e o Brasil. Você ainda poderá consultar as últimas edições do informativo Kenshu-in, além de eventos realizados e programados, agenda e projetos desenvolvidos pela JICA. Visite e mantenha seus dados cadastrais atualizados para continuar por dentro dos eventos que organizamos. Lembramos que a ABJICA-SP realiza suas reuniões mensais na primeira terça feira de cada mês, às 19 horas, na sede da JICA, com estacionamento gratuito. Estas reuniões são abertas a todos os bolsistas, participe.

PLANO DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO DE 2006

- Bosque da Diversidade - continuação do projeto com novas adesões e plantios de árvores.
- II Festival da Cerejeira do Horto Florestal.
- 9º Festival do Japão.
- Segunda geração do TCTP: Governo Eletrônico e Tecnologia da Habitação.
- Workshop: A Metrologia nas técnicas químicas analíticas - demandas e tendências.
- 2ª Simpósio sobre Reconstrução Micro cirúrgica.

- Apoio Institucional na Implantação do Memorial da Cultura Nipo-Brasileira na cidade de Embu.
- Edição de quatro boletins Kenshu-in.
- Encontro Americano das Associações de Bolsistas JICA - 7 a 9 de setembro de 2006 - Argentina. - Seminário sobre qualidade de vida da terceira idade, do ponto de vista dos fisioterapeutas.
- Evento Comemorativo do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.
- Simposio sobre Hanseníase.
- Seminário Métodos japoneses na readequação fundiária.

EXPEDIENTE:

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA - Japan International Cooperation Agency - São Paulo (www.abjicasp.org.br). Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Avenida Paulista, 37 1º andar - cj. 11 - Paraíso - CEP 01311.902 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3251.2655 - fax (11) 3251.1321. Presidente: Toshi-ichi Tachibana; 1º Vice-presidente: Guenji Yamazoe; 2º Vice-presidente: Mateus Costa Kawasaki; 1º Secretário: Felipe Francisco de Souza; 2º Secretário: Daniel Todtmann Montadon; 1º Tesoureiro: Tiaki Kawashima; 2º Tesoureiro: Ricardo Beltrame. Membros do Conselho Fiscal: Rosaria Ono, Maria Luiza Costa Pascale, Luis Alberto Bucci, Helena Yukari Adachi e Terezinha Cleide Oliveira. Membros do Conselho Deliberativo: Toshi-ichi Tachibana, Katsumi Dói, Masahiko Nozue, Harumi Arashiro Goya, Kokei Uehara, Sunao Sato, Emiko Saito Arita, José Ignácio Sequeira de Almeida, Mamoru Matai, Alberto Tomita, Maria Nobue Narimatsu, Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura, Valdir Bianchi, Hirokazu Sasaki e Mei Kanatani. Diretores de Departamentos: Agropecuária: Guenji Yamazoe; Banco de Dados: Maria Nobue Narimatsu; Editorial: Genessi Franzoni; Energia: Ricardo Beltrame; Eventos: Minoru Matsunaga; Habitação e Urbanismo: Rosaria Ono - Suplente: Felipe Francisco de Souza; Informática: Maria Luiza Costa Pascale - Suplente: Fabio Correa Xavier; Meio Ambiente: Luis Alberto Bucci; Planejamento: Alberto Tomita - Suplente: Daniel Todtmann Montadon; Produção e Desenvolvimento Industrial: Mei Kanatani; Recursos Hídricos: Dorcas Florêncio Domingues; Relações Externas: Mateus Costa Kawasaki; Saúde: Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura; Segurança: José Kiyoshi Taniguchi.

Gráfica e fotolito: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. (11) 3277.8214. - tiragem: 3.000 exemplares.

ENCONTRO AMERICANO DE ASSOCIAÇÕES DE BOLSISTAS JICA NA ARGENTINA

A Associação de Becarios de Japón en Argentina - ABJA, organizou, com apoio da JICA, o "Encuentro Americano JICA Alumni Association", no período de 7 a 9 de setembro de 2006, em Buenos Aires. Com objetivo de discutir sobre a responsabilidade destas instituições como importantes colaboradoras nos programas de cooperação com o Japão, visando atender as necessidades mais urgentes no desenvolvimento de seus países. O presidente da ABJICA-SP Toshiichi Tachibana e o primeiro secretário Felipe Francisco de Souza participaram do evento, que contou com as presenças de representantes da JICA e da Embaixada do Japão na Argentina, além de vinte Associações de Uruguai, Paraguai, Peru, Panamá, Nicarágua, México, Honduras,

Guatemala, El Salvador, Equador, Costa Rica, Colômbia, Brasil - ASBBJ (RS e SC), APAEX (PR), ANBEJ (PE), ABJICA-SP, Bolívia e Argentina. Todos os participantes expuseram os problemas enfrentados pelas Associações em seus países. O representante da JICA apresentou o foco de ação do governo japonês e ênfase à solução de problemas como pobreza, meio ambiente e segurança, nos países da América Latina e Caribe. No final do encontro, foi confeccionado documento com plano de ação para criação de página na Internet para o intercâmbio de técnicos e projetos; uma rede de Associações para fomentar parcerias para o desenvolvimento dos países participantes; elaboração de agenda de ações da AELCJICA - Associação Latino Americana e Caribe dos ex-bolsistas da JICA,

marcado o próximo encontro para o ano de 2009, na Colômbia; elaboração de banco de dados de bolsistas latino-americanos; programa de consultorias internacionais, para fortalecer a união das associações na América Latina. Ficamos devendo as fotos do evento, pois nosso presidente Tachibana-san foi assaltado no metro de Buenos Aires, subtraíram-lhe exatamente a câmera digital com o registro fotográfico.



Representantes de Associações no Encontro em Buenos Aires

ARBORETO 500 ANOS

VISITA MONITORADA DO ARBORETO 500 ANOS TERÁ PATROCÍNIO

Está em fase final de negociações o patrocínio do Banco SUDAMERIS ao programa de visita monitorada ao Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil, dos estudantes de ensino médio. Caso essa parceria seja concretizada, o Arboreto 500 Anos irá receber diariamente grupos de cerca de 50 alunos, que terão oportunidade de conhecer de perto, num percurso de 350 metros da Trilha do Descobrimento, as 50 espécies nativas que compõem a coleção, cumprindo importante papel didático e educacional.

AINDA O II FESTIVAL DA CEREJEIRA

ERRAMOS - No último número do Kenshu-In Mario Suga saiu como sendo Vice-Presidente da Associação Cultural e Esportiva de Santana (ACESA), quando o correto é Presidente da mesma Associação. O Cirurgião-Dentista Mario Suga, Presidente da ACESA, em sua segunda gestão, desde 2003, tem sido o grande entusiasta e mentor do Festival da Cerejeira do Horto Florestal e figura indispensável no palco do Horto, como apresentador das atividades culturais.

FIM DE FESTA - O tapete de flores de cerejeira forrando o chão marca o fim da florada e também o Festival da Cerejeira. É um espetáculo muito bonito que dura apenas um dia.



O chão forrado de flores marca o fim do festival da cerejeira.

BOSQUE DA DIVERSIDADE

III ENCONTRO DE COLABORADORES DO BOSQUE DA DIVERSIDADE

Está marcado para o dia 25.11.2006 (sábado) o III Encontro de Colaboradores do Bosque da Diversidade, quando os colaboradores do Bosque poderão avaliar o crescimento das árvores correspondentes à sua adesão, devidamente identificadas com placas. No mesmo dia haverá também novos plantios. Após a visita ao Bosque, está programado churrasco de confraternização no Centro de Treinamento da Portuguesa de Desportos, localizado do outro lado da Rodovia Ayrton Senna, a partir das 12 horas, mediante adesão (R\$ 18,00 por pessoa).

COMO VAI O BOSQUE - Palmeira jerivá, aroeira pimenteira, ingá, jatobá, suinã, guanandi, guapuruvu e sabão de soldado, são as espécies que tem apresentado pegamento acima de 90% e ótimo crescimento. Algumas espécies como peroba, ipê-roxo, pau-brasil, pau-marfim e pau-ferro, que em princípio não seriam as mais indicadas para as condições de várzea do rio Tietê, estão se comportando muito bem. Outras, como o cebolão, ipê-amarelo-cascudo, ipê amarelo-do-brejo, cedro-do-brejo, pau viola, que seriam as mais recomendadas para o local, não tem correspondido à expectativa. Entretanto, os colaboradores poderão ficar tranquilos porque as mudas mortas estão sendo replantadas ou substituídas, pois o Bosque da Diversidade literalmente não pode ter falhas.



O Arboreto 500 anos poderá ser aberto para estudantes com patrocínio do banco Sudameris

AGENDA

SEMINÁRIO: O IDOSO NO SÉCULO XXI ENVELHECIMENTO ATIVO

Acontecerá no auditório do Bunkyo - Rua São Joaquim, 381 - São Paulo, no dia 8 de novembro de 2006, das 13 às 17:30 horas, numa promoção da Assistência Social Dom José Gaspar (IKOI NO SONO) e da ABJICA, patrocínio da JICA e apoio do Bunkyo e Banco Sudameris. Os objetivos são congregar idosos, familiares, técnicos e cuidadores de idosos; incentivar o trabalho interdisciplinar; divulgar os trabalhos da Entidade voltados ao idoso e seu cuidador; divulgar a contribuição social da Entidade frente à questão da dependência

CONSULADO GERAL DO JAPÃO E A JET ALUMNI-ASSOCIATION CONVIDAM PARA A PALESTRA:

“Seja um Coordenador de Relações Internacionais pelo JET Programme”

– Consulado abre inscrições para atuar em Representações de Governos Locais do Japão.

Data: 04 de dezembro de 2006 (seg)

Local: Hotel Feller Avenida Paulista (Rua São Carlos do Pinhal, 200 - Bela Vista)

Horário: 19h (Recepção a partir das 18h30)

Programação: Relatos de participantes do JET Programme, Coffee-break e Troca de Opiniões.

Vagas limitadas (100 lugares)

Inscrições gratuitas: cgj-cultural4@arcstar.com.br

Através do JET Programme - The Japan Exchange and Teaching Programme, jovens estrangeiros atuam em repartições públicas japonesas promovendo o intercâmbio cultural, o enriquecimento do ensino das línguas estrangeiras e a mútua compreensão entre as nações. Os requisitos básicos para se candidatar a este programa são: nacionalidade brasileira, formação universitária, fluência na língua japonesa e idade até 40 anos em 1ª de abril de 2007. www.sp.br.emb-japan.go.jp



do idoso e a superpopulação institucional. Serão apresentadas as seguintes palestras: Envelhecimento saudável x envelhecimento com fragilidade, pela doutora Adriana Tamie Irikawa; A relação profissional cuidador x idoso, pela enfermeira Luzia Aparecida Aleixo; Envelhecimento ativo: do pensar ao fazer, pelo fisioterapeuta Marcio Hirayama Sussumu; Alimentação saudável para terceira idade, pela nutricionista Helena Yukari Adachi; Estresse do cuidador: estratégias da psicologia, pela psicóloga Clara Nakagawa e Apresentação de dança sênior, pela psicóloga Clara Nakagawa.



REUNIÃO ANUAL DE BOLSISTAS DA JICA - 2006

Anote na sua agenda: Nossa reunião Anual acontecerá no dia 09 de dezembro de 2006, no Instituto de Engenharia - avenida Doutor Dante Pazzanese, 120 - Ibirapuera, às 19:00 horas. Neste tradicional evento de confraternização de final de ano, os bolsistas e familiares têm a oportunidade de discutir novas metas de trabalho, apresentar sugestões para melhorar as bolsas de estudos oferecidas aos técnicos brasileiros, pois contaremos com as presenças do Cônsul Geral do Japão em São Paulo - Masuo Nishibayashi, do Diretor Geral da JICA no Brasil - Masahiro Kobayashi, e outras autoridades. Encontrar amigos, relembrar os momentos passados no Japão durante o treinamento, jantar, karaokê e muitas outras atrações. Não perca!

9ª FESTIVAL DO JAPÃO

O tradicional Festival do Japão, realizado anualmente pela KENREN - Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil, aconteceu em dois finais de semana - 15, 16, 22 e 23 de julho, no Centro de Exposições Imigrantes. Neste ano, mesmo com o espaço aumentado, o número de visitantes também foi maior, evidenciando o sucesso do evento. Assim como as maiores empresas japonesas instaladas no Brasil, a JICA montou seu stand, apresentando seus projetos no país, e distribuindo impressos sobre a cooperação técnica, incluindo este boletim Kenshu-in. Bolsistas e voluntários da JICA trabalharam no stand.

TCTP

Cursos realizados pela JICA, no âmbito do TCTP

Programa de Treinamento para Terceiros Países:

. O SENAI promoveu, na Escola SENAI "Armando de Arruda Pereira" em São Caetano do Sul - SP, o III CURSO INTERNACIONAL EM SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DA MANUFATURA - MECATRÔNICA, no período de 19 de junho a 27 de julho de 2006, para técnicos da América Latina.

. A UNICAMP realizou, no período de 31 de julho a 26 de agosto de 2006, o II CURSO INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÕES OPORTUNISTAS NO PACIENTE HIV/AIDS. Este curso será executado em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. O curso é direcionado para profissionais da área médica da América Latina e Caribe que atuam no atendimento de pacientes com infecções pelo HIV/AIDS. O treinamento visa a capacitação desses profissionais para implementar o diagnóstico clínico e a terapêutica das doenças oportunistas associadas ao HIV/AIDS, bem como, implantar procedimentos laboratoriais e diagnósticos que permitam a melhoria do atendimento dos pacientes com HIV/AIDS, em seus países de origem.

. A SABESP promoveu, no período de 11 de agosto a 6 de setembro, o VII CURSO INTERNACIONAL DE TÉCNICAS EM TRATAMENTO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS. Este curso será realizado em Franca - SP, cidade com melhor taxa de coleta e tratamento de esgotos (praticamente 100%) e menor taxa de mortalidade em bebês de até 1 ano de idade no Brasil. O curso é dirigido a técnicos operacionais de agências ambientais ou instituições de países da América Latina e Países lusófonos da África. E propicia uma oportunidade única por ser um dos poucos treinamentos nesta área específica na região. Os ex-participantes têm obtido bons resultados na aplicação do que aprenderam em seus países de origem, ajudando na redução da mortalidade infantil e doenças na população em geral.

. A Escola de Bombeiros da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul organizou o II CURSO INTERNACIONAL DE TÉCNICAS DE SALVAMENTO E PRIMEIROS SOCORROS, no período de 14 de agosto a 11 de outubro de 2006, destinado a 14 profissionais da América Latina, África e Ásia (Timor Leste) lusófonos, da área de busca, salvamento, resgate e atividades de primeiros socorros, bombeiros profissionais, voluntários, comunitários, industriais,

policiais militares e civis que desempenham tais atividades. O objetivo é oferecer aos participantes conhecimentos teóricos e práticos no emprego de técnicas de salvamento e primeiros socorros utilizados em situações de emergência em acidentes envolvendo pessoas, para salvar vidas.

. O Instituto Butantan de São Paulo realizará, no período de 06 de novembro a 15 de dezembro de 2006, o I Curso Internacional de Treinamento em Desenvolvimento de Imunobiológicos para a Saúde Pública. O objetivo do curso é promover a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio de treinamentos, visando capacitar profissionais de saúde, sobre animais peçonhentos de importância médica - identificação, manutenção em cativeiro e extração de venenos; aspectos epidemiológicos, clínicos, terapêuticos e soroterapia dos envenenamentos humanos causados por animais peçonhentos; tecnologia de produção e controle de soros e vacinas - processos de preparação de antígenos, purificação e controles biológico, físico-químico e microbiológico; GMP, garantia de qualidade, biossegurança e validação; desenvolvimento tecnológico de substâncias para a saúde, aspectos epidemiológicos de doenças preveníveis e imunização.



Técnicos em treinamento na TRENURB - Porto Alegre

DEPOIMENTO DE BOLSISTA

* Daniel Todmann Montadon, participou do curso *Urban Development* em 2005.

A importância do planejamento urbano para o desenvolvimento nacional no Japão

O planejamento urbano no Brasil não é um tema amplamente conhecido pela população. No máximo, há uma lembrança de Brasília, como cidade “modernamente projetada” e Curitiba “organizadamente planejada”. Contudo, vemos uma fase relativamente nova na política urbana das cidades brasileiras, em que recentemente (2001) foi estabelecida a legislação que estabelece os elementos dessa nova política urbana, o Estatuto da Cidade. Resumidamente, trata-se da instituição da gestão urbana através dos planos diretores, de “novos” instrumentos urbanísticos e, sobretudo, de uma gestão democrática. As cidades em que já havia sido institucionalizado um sistema e principalmente uma cultura de planejamento urbano como São Paulo, passaram a rever, atualizar, aprimorar e adaptar tais elementos ao novo “modelo” de política urbana. Nesse sentido, faço parte da equipe técnica da Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLA que atua na formulação de projetos urbanos, mais especificamente as operações urbanas consorciadas. Basicamente essas operações consistem em porções da cidade em que se propõe a intervenção urbana através de recursos públicos e privados com o intuito de serem obtidos resultados em melhoria da qualidade urbana, principalmente em infra-estrutura. É nesse contexto que fui participar do curso *Urban Development, focused on Land Readjustment measures*, em 2005. O curso contava com o *implementation group*, que abordava os aspectos relativos à produção e implementação operacional dos projetos urbanos o qual participou o arquiteto Felipe Francisco de Souza da SEMPLA e o *policy group*, que abordava os aspectos da política urbana envolvidos na viabilização desses projetos, no qual fui como participante. Acho de extrema importância o esclarecimento das condições nas quais estávamos indo para o Japão, um país de cultura, dimensões, história, economia e desenvolvimento urbano notavelmente diferentes do Brasil, pois, a meu ver, ir através da JICA significa ter uma missão de conhecer, aprender e transformar, nem que seja no nível das idéias... Portanto, mesmo sabendo das diferenças e da inexistência da influência oriental em nossa prática de planejamento urbano, tínhamos muito a aprender com a experiência de desenvolvimento urbano do Japão. O curso foi realizado em Tóquio e em Nagoya, tendo o Ministério de Terras, Infra-estrutura e Transportes (o MLIT), o Governo Metropolitano de Tóquio, professores universitários, técnicos e diretores de empresas de urbanização de Tóquio e Nagoya como os principais tutores do curso. Um dos aspectos que achei mais relevante nas aulas ministradas é a visão de planejamento integrado e de longo prazo que os técnicos japoneses têm e, sobretudo, a capacidade de implementação de grandes projetos de relevância para o desenvolvimento nacional.

Isso pode ser constatado, por exemplo, na aula do Senhor Takashi Onishi, da Universidade de Tóquio, em que foi esboçado o panorama preocupante de envelhecimento da população japonesa, que poderá gerar problemas no sistema previdenciário dado o desequilíbrio entre o desempenho da produção econômica e os custos com o sistema. Para tanto, toda a política de consolidação e transformação de pólos industriais e de serviços (geradores de emprego) e a importância em se aprimorar a qualidade do ambiente urbano como suporte para uma melhor qualidade de vida passam a influenciar diretamente as políticas urbanas de uso e ocupação do solo e de intervenção no espaço público. Um outro aspecto que também me chamou atenção é a “busca por território urbanizado”. O território japonês, com apenas 377.887 km² de área (o Brasil tem mais de 8 milhões de km²), ainda apresenta poucas áreas suscetíveis à urbanização, sendo que a maioria delas apresenta alta densidade populacional. Em 1960, Kenzo Tange propôs um plano que previa a ocupação de parte da Baía de Tóquio, como maneira de expandir o território urbanizado, não por capricho e mera experimentação tecnológica, mas pela necessidade de serem criados novos assentamentos urbanos, respeitando as áreas livres e verdes, como parques, praças e demais espaços públicos. Por sinal, o modo de vida em Tóquio apresenta nítidas diferenças e semelhanças com São Paulo. Por um lado, ambas as cidades apresentam características cosmopolitas de grandes metrópoles (elevadas densidades populacionais, intensa mobilidade, ampla oferta de serviços, múltiplas opções culturais, alta tecnologia e centros de comando do país), por outro, as relações humanas apresentam grandes contrastes, além da discrepância das diferenças sociais. Em São Paulo, há lamentável ausência de civilidade da população para com o patrimônio público como ônibus, calçadas, mobiliário urbano e praças; enquanto em Tóquio há um respeito mútuo entre as pessoas e destas para com o patrimônio. Um exemplo disso está nos horários de pico da estação de Shinjuku de trem e metrô, em que as pessoas são “educadamente empurradas para dentro dos trens”, sem conflitos e vandalismo. Um outro aspecto curioso é o fato de os espaços de lazer serem eminentemente públicos e urbanos em Tóquio. As pessoas moram em residências extremamente pequenas, mas não precisam trazer o jardim, a academia, as quadras de esporte nem as piscinas para dentro do lote, como propriedades exclusivas, mas usufruir desses espaços na cidade de maneira compartilhada. Já a classe média paulistana procura os condomínios ou casas que oferecem esses elementos com privacidade, em contraponto com a possibilidade do usufruto coletivo dessas áreas. Comparações à parte, o método japonês de desenvolvimento urbano, foco do curso em que participamos, apresenta características do planejamento integrado nos diversos níveis de governo, sendo que um dos principais instrumentos de desenvolvimento urbano é o *Land Readjustment, Kukaku Seiri* ou Reajuste de Fundiário. Tal método tem por objetivo a melhoria das infra-estruturas de uma porção da cidade envolvendo a transformação extensiva (completa) de uma determinada área, com a participação obrigatória dos proprietários. O projeto de *Land*

Readjustment implica na melhoria do sistema viário, abertura de novas vias, criação de parques e outras intervenções públicas que reduzem a área dos lotes provocando o redimensionamento e reposicionamento de propriedades (*replotting*). Como a terra urbanizada no Japão é extremamente cara por conta da restrição territorial de ocupação, qualquer melhoria em infra-estrutura aumenta seu valor. A partir dessa valorização, tem-se o quadro dos benefícios: os proprietários têm seus terrenos reduzidos, porém valorizados e passam a dispor de uma melhor qualidade urbana; o poder público garante a provisão de infra-estrutura com subsídios, mas sem investimentos maciços e os empreendedores têm um mercado a explorar já que parte da valorização imobiliária passa a cobrir o custeio da infra-estrutura melhorada. O *Land Readjustment* é aplicado em outros países como Coreia, Malásia, Filipinas, Tailândia e principalmente na Alemanha. O sucesso do caso japonês se dá, a meu ver, entre outros fatores, pelos seguintes motivos: (1) as catástrofes urbanas ocasionadas por terremotos e pelos bombardeios das guerras mobilizaram a população e os governos na reconstrução do país, fazendo com que um método de desenvolvimento urbano participativo através de projetos urbanos fosse muito bem incorporado

culturalmente pela população. (2) As mesmas catástrofes possibilitaram que os projetos apresentassem sucesso em larga escala: foram mais de 300mil hectares de áreas desenvolvidos desde 1919. (3) A economia e o “boom imobiliário”, juntamente com baixos juros de financiamento facilitaram o grande investimento do mercado imobiliário. (4) O planejamento participativo no desenvolvimento dos projetos, embora implicasse em certa lentidão nas negociações, garantiu a viabilização dos empreendimentos como decorrência dos consensos nos conflitos de interesses. (5) O vínculo com o planejamento integrado e a disciplina na conduta dos assuntos de interesse público e nacional possibilitou uma gestão eficaz no cumprimento dos objetivos do desenvolvimento urbano de interesse nacional. Longe de se pretender avaliar apressadamente a experiência japonesa e sabendo das limitações para implantação dessa “tecnologia” em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, foi muito importante conhecer um sistema de desenvolvimento urbano fortemente integrado aos valores culturais, contribuindo na reconstrução nacional e urbana que o Japão passou por vezes em sua história. Talvez essa seja a maior lição a ser extraída dessa experiência e que acho que compartilho com meus colegas de curso.



Daniel (3ª em pé, a partir da direita) e o grupo no Japão.

HISTÓRIA DO SUSHI ATRAVÉS DO TEMPO

Alimento oriental, hoje “na moda” e encontrado em todos os cantos do mundo, tem suas origens no século IV a.C. no sudeste asiático. Suplemento protéico bastante valioso, no princípio utilizava uma porção de arroz cozido, para manter o peixe salgado conservado através da fermentação do arroz. Meses depois, o arroz era descartado e o peixe consumido. Introduzido na china por volta do século VIII d.C., chega ao Japão no período Heian – final do século VIII até o século XII. Aproximadamente no século XIV, os japoneses, grandes apreciadores de arroz, passam a consumir não só o peixe, mas também o arroz, antes que este fermentasse. Surge assim o *Namanarizushi*, originando os sushis conhecidos na atualidade. No período Edo (século XVII ao XIX), o arroz passa a ser temperado com vinagre, e o peixe, devido à fartura de pescados e frutos do mar na baía de Tóquio, passa a ser consumido cru e fresco, dando início a uma nova espécie de sushi, denominado *Hayazushi*.

Surgimento do Niguirizushi

No início do século XIX, quando Tóquio ainda era chamado Edo, surgiram em suas ruas, os *Yatais*, barracas onde a população se alimentava rapidamente. Nesta época surge o Niguirizushi, casamento perfeito do onigiri (bolinho de arroz) e do peixe cru. O Niguirizushi é também chamado de Edomaezushi, porque eram utilizados pescados, frutos do mar e algas retiradas da baía de Tóquio, produtos típicos de Edo. Hanaya Yohee, considerado o primeiro sushiman da história, tornou-se famoso ao aperfeiçoar o sabor, a forma e a apresentação mais simples do sushi, ou seja, introduziu o costume de saboreá-lo com as mãos, sem o uso do hashi. Assim, o sushi popularizou-se por toda a capital do Japão. Em 1923, ocorreu o grande terremoto de Tóquio, fazendo com que muitos sushiman abandonassem a cidade, retornando às suas províncias de origem, passando desta forma a propagar o sushi por todo o País. A partir de 1980, nos Estados Unidos, difunde-se a idéia de que a cozinha japonesa, especialmente o sushi, é uma refeição saudável, causando o chamado “sushi boom” por todo o mundo, com a abertura de sushi-bares, rodízios de sushi e utilização de robôs na sua produção. Atualmente, oferecem-se novos tipos de sushis com a adoção de elementos culinários próprios de cada país, aliado à técnica e a inspiração dos sushimen, dando origem ao sushi contemporâneo. Conforme ilustra o chef Carlos Watanabe: “Os sushis contemporâneos ou fusion, surgiram nos países cuja identidade gastronômica não estaria enraizada nas tradicionais culturas gastronômicas, permitindo experiências inusitadas, aliando a cultura tradicional com a local e suas diversas influências, abrangendo cada vez mais pessoas de paladares ecléticos, ávidos por novas experiências”.

**KENSHU-IN** ABJICA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XXII - Nº 64 - 3º TRIM./2006
www.abjicasp.org.br

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11
Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo - SP - tel.: (011) 3251-2655 - fax: (011) 3251-1321

**Impresso
Especial**7220993159/DR/SPM
ABJICA

...CORREIOS...



IMPRESSO